



Projeto de Voto n.º 25/XV/1.^a

De pesar pelo falecimento de Jorge Silva Melo

Faleceu, no dia 14 de março de 2022, o encenador, dramaturgo e cineasta Jorge Silva Melo, figura proeminente da cultura portuguesa, que marcou de forma perene o teatro e o cinema.

Jorge Silva Melo iniciou estudos em Filologia Românica, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde integrou o Grupo de Teatro. Em 1969, enquanto bolseiro da Fundação Gulbenkian, parte para Inglaterra, diplomando-se em realização na London Film School.

De regresso a Portugal, funda com Luís Miguel Cintra o Teatro da Cornucópia (1973), onde foi ator e encenador. Sete anos depois, deixa a companhia teatral e vai estagiar para Berlim e depois para Milão, sendo, respetivamente, discípulo de Peter Stein e Giorgio Strehler. De novo em Portugal, em 1995 funda a Artistas Unidos, companhia que dirigia à atualidade e da qual era encenador.

Dramaturgo genial, foi autor de diversas peças, entre as quais, Seis Rapazes Três Raparigas, António, Um Rapaz de Lisboa, Eu Não Quero Viver, O Navio dos Negros, e ainda do libreto de Le Château des Carpathes, de Philippe Hersant.

No cinema, depois da colaboração com João César Monteiro, Paulo Rocha, António-Pedro Vasconcelos e Alberto Seixas Santos, estreia-se como realizador em 1980, com o filme Passagem - Ou a Meio Caminho. Realizou diversas longas-metragens, bem como documentários dedicados a artistas (Álvaro Lapa, Skapinakis, Ângelo de Sousa e Fernando Lemos). Entre as peças em palco e os Livrinhos de Teatro, editados pela Artistas Unidos, Silva Melo apostou permanentemente em jovens atores, revelando e encenando autores contemporâneos.

Foi agraciado com a Ordem da Liberdade em 2004, em 2020, recebeu o Prémio D. Diniz, da Casa de Mateus, foi homenageado com a Medalha de Mérito Cultural em dezembro 2021, e tornou-se doutor 'honoris causa' pela Universidade de Lisboa, em abril desse mesmo ano.



Como confessou um dia numa entrevista, “uma profissão é pouco para uma vida inteira”, por isso a itinerância como escolha, ensaiando múltiplos possíveis. Espírito inquieto e independente, criador e crítico politicamente comprometido, Silva Melo viveu intensamente, num desprendimento generoso que soube refletir com alegria, desapontamento e coragem.

Assim, reunida em sessão plenária, a Assembleia da República presta a sua homenagem à memória de Jorge Silva Melo e ao seu impacto na vida cultural portuguesa, endereçando as suas sentidas condolências à família, amigos e à Artistas Unidos, a companhia teatral que fundou e dirigia.

Palácio de São Bento, 6 de abril de 2022,

As Deputadas e os Deputados

Eurico Brilhante Dias

Rosário Gambôa

Pedro Delgado Alves